

# Jornal do Professor de 1º Grau

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS (INEP) Brasília, ano IV, nº 13, março 1989

ENTREGUE AOS COLÉGIOS  
ESTA DATA ... / ... / 89



**EDUCAÇÃO  
FÍSICA  
NA ESCOLA**

*Arino*



ENTREVISTA - HORTÊNCIA

# "A primeira bola foi na Escola"

**"HORTENCIA** (de Fátima Marccari). Jogadora brasileira de basquete, nascida em Potirendaba, SP (23.09.1959). A mais importante jogadora brasileira deste esporte em todos os tempos. Defendeu vários times, destacando-se a Prudentina, Mineral e a Seleção Brasileira. Uma de suas façanhas foi quebrar o recorde mundial de pontos numa partida. Defendendo Sorocaba, nos Jogos Regionais do Centro-Oeste em Ourinhos, jogando contra a Seleção de Piratininga, marcou 124 pontos em 32 minutos (3,7 pontos por minuto). Hortência já fizera 67 pontos numa partida. Dentre os seus títulos, se destaca o vice-campeonato nos Pan-Americanos de Indianápolis (1987), onde também foi a cestinha. Hortência tem 1,74. 59 kg e calça o número 37."

**Dicionário de Celebidades Esportivas, de Paulo Valadares, ainda inédito.**

Entrevista — Laércio Elias Pereira  
Edição — Ana Luiza Fleck Saibro



**JP — O esporte se aprende na escola?**

**HORTENCIA** — É claro. A Mitsuko Ikeda, professora do Ginásio Vocacional de São Caetano do Sul, em São Paulo, foi a primeira pessoa a me dar uma bola de basquete. Quando eu cheguei na escola, já com 14 para 15 anos, ela me viu jogando na aula de Educação Física e me chamou para jogar no time da escola. O Vocacional dava muita importância ao ensino do esporte. Realmente, apesar de ser uma escola pública, era diferente das demais em termos de recursos para o esporte. Tínhamos quatro quadras, material suficiente, e um alto nível. O professor que desse aula ali era um privilegiado. Além disso, no Ginásio Vocacional, não eram apenas a Educação Física e o Esporte que eram importantes. Também outras disciplinas como Artes, por exemplo, eram muito bem dadas. Tínhamos até mesmo um teatro na escola. Tive muita sorte de encontrar uma escola pública com esta qualidade, com um nível tão elevado.

**JP — Antes do basquete, você aprendeu muitas outras modalidades de esporte. Isto foi importante na sua formação?**

**HORTENCIA** — Acho muito importante para a criança ter informação sobre vários esportes para ela poder escolher ao qual vai se dedicar. Eu jogava de tudo, passava o dia na quadra. Não importava a modalidade. A escola não pode se restringir ao ensino da matemática, do português, do inglês... é preciso ensinar o conteúdo da Educação Física

que inclui os esportes. Jogar futebol, queimada, handebol, volei... tudo. Quando a criança liga a televisão e vê uma Olimpíada, um revezamento 4x100, ela deve saber o que está se passando, como é que se passa o bastão, etc. Isto deve fazer parte de sua cultura. A criança deve saber disso tanto quanto deve saber quem descobriu o Brasil. Não gosto de separar cultura esportiva de cultura. A escola deve ser responsável pela formação cultural global da criança.

**JP — Da escola você foi para o clube...**

**HORTENCIA** — Fui para a Escolinha da Prefeitura. Tinha uma amiga que me convidou para assistir uma aula no Ginásio de Esportes da Prefeitura. Fiquei na arquibancada e quando a professora chegou perguntou: — "Como é menina, não vai treinar?". Eu me assustei: — "Pode?". Ela disse: — "Claro, vamos nessa?". Eu tinha muita facilidade por já jogar no time da escola. Além disso, a escolinha era mista. Isto me ajudou muito porque eu tinha grande diferença de habilidade com as meninas, eu corria muito, aprendia rápido e o jogo com os meninos era mais difícil, me exigia mais. Isto foi fundamental. Dois anos depois, eu jogava junto com a professora, Marlene, na Seleção Brasileira.

**JP — As condições que você teve para a prática do esporte na escola existem hoje?**

**HORTENCIA** — Hoje é bem diferente. Você passa em frente a uma escola pública e sente a maior triste-

za. A quadra, quando existe, é mal cuidada, a tabela não tem arco, o suporte não tem nem tabela de basquete. Participo de várias clínicas e encontros sobre esportes e constato que a reclamação maior por parte dos professores é sobre a falta de material, a falta de apoio. Acredito que o problema surge a partir da falta de valorização do professor, do salário miserável. O governo não dá a menor importância ao professor... A situação é realmente muito triste. É incrível o salário que o professor ganha no Brasil, se levarmos em conta sua enorme responsabilidade. Países como Cuba ou Estados Unidos têm órgãos importantes que cuidam do esporte. O Brasil deveria ter o Ministério dos Esportes. Seria uma iniciativa fundamental para o esporte brasileiro.

**JP — E os preconceitos contra a mulher que pratica esporte, contra o "sexo frágil"?**

**HORTENCIA** — Diminuiu bastante. Nós conquistamos isto. Quando comecei — e não faz tanto tempo assim — havia aquele preconceito de que a mulher que jogava bola não era feminina. Mas nunca liguei para isto, queria jogar. A mulher deve batalhar por seus direitos, conquistar o seu espaço. Não vamos jogar futebol porque o homem joga, mas porque é um direito. Não acho que o caminho seja o de querer ser igual ao homem. Se a menina tem realmente força de vontade, ela pode ser uma jogadora, ministra, presidente da República. Não pode haver acomodação com essa história de se-

xo frágil. Numa época como esta e no país em que vivemos isto não pode acontecer. Temos que ser mulheres batalhadoras, lutadoras, determinadas naquilo que fazemos. Eu nasci em berço pobre e estou em uma condição que qualquer mulher pode chegar. Sou respeitada, hoje, não só no Brasil como internacionalmente.

**JP — Mas o preconceito, como em outras áreas, ainda existe?**

**HORTENCIA** — Claro! Estamos longe de conquistar a igualdade. Num país desenvolvido como os Estados Unidos, se usarmos uma escala de 0 a 10, a mulher está no 8. No Brasil, ainda estamos no 4. Entretanto, há excessões. Nós do basquete feminino temos uma situação talvez única no mundo. Ganhamos mais do que os homens. Esta foi uma conquista minha e da Paula. Não saímos do Brasil porque ganhamos mais aqui. Acho que é isto que a mulher deve fazer: escolher um objetivo e batalhar com garra.

Mas nesta luta quebrei muitos tabus. Com seriedade, com determinação.

**JP — Você pretende seguir a carreira de professora de Educação Física?**

**HORTENCIA** — Ainda pretendo jogar por bastante tempo, mas minha profissão exige uma condição física que não se consegue a vida toda. A carreira do atleta é muito curta. Sou professora de Educação Física formada pela Faculdade de Catanduva, onde morava e jogava na época do curso. Talvez venha a dar aula, ser técnica, mas não pretendo sair do

ramo. Só que, como quase tudo no Brasil, a situação está muito ruim para o professor... o salário, as condições de trabalho. Nem parece que o futuro do país está nas mãos dos professores! Mas gostaria de incentivar os professores a não desanimarem. Em nome das crianças. Que não perdessem o momento em que a criança tem a oportunidade de aprender um esporte. É uma chance só. Acredito que o professor pode evitar que o aluno seja a maior vítima do descaso existente com a má qualidade da educação. Em Educação Física, temos visto professores que fazem rifas, quermesses, para comprar material didático. Claro que não é o ideal, mas em muitos casos é o possível, enquanto não se consegue sensibilizar os dirigentes e governantes para o fato de que a educação física é importante, é imprescindível para a criança.

**JP — Existe algum projeto de passar o conhecimento que você adquiriu para as crianças das escolas brasileiras?**

**HORTENCIA** — Preocupo-me muito em passar o que sei. Estou pensando em fazer um vídeo e distribuir para as escolas. O vídeo teria alguma entrevista comigo e os fundamentos do basquete, arremesso, contra-ataque, marcação. Estou conversando sobre isto com meu patrocinador, porque realmente não tenho condições financeiras para bancar isto sozinha. Mas acho importante para as escolas. Se o governo tivesse este tipo de iniciativa, teria o maior prazer em gravar, em fazer o vídeo. Sem cobrar nada.